

## FINANÇAS PESSOAIS E EDUCAÇÃO FINANCEIRA: PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA CIDADE PORTAL DA AMAZÔNIA

## PERSONAL FINANCE AND FINANCIAL EDUCATION: PERCEPTION OF ACCOUNTING STUDENTS OF THE PORTAL CITY OF THE AMAZON

*Ana Paula Sirino Campos<sup>1</sup>  
Ana Paula de Oliveira da Silva<sup>2</sup>  
Alexandre de Freitas Carneiro<sup>3</sup>  
Sérgio Cândido Gouveia Neto<sup>4</sup>*

### RESUMO

Este estudo objetivou analisar a percepção dos acadêmicos de Ciências Contábeis das instituições situadas em Vilhena, estado de Rondônia, em relação a educação financeira e finanças pessoais. Para a realização da pesquisa foi utilizado o método quantitativo quanto à abordagem, de natureza descritiva em relação aos objetivos e de levantamento no que diz respeito aos procedimentos. Para coleta de dados utilizou-se de um questionário baseado nas pesquisas de Vieira, Francisco e Martins (2020) e de Melo e Moreira (2021), composto por 38 questões fechadas e uma questão aberta. A população foi de 320 acadêmicos, obtendo-se uma amostra de 41,56% da população. Os dados foram tabulados na plataforma Google Formulários® e a técnica de análise de dados foi a estatística descritiva, por meio da distribuição de frequência relativa. Entre os principais resultados, a maioria dos respondentes não sabe diferenciar finanças pessoais de educação financeira e confirmam que a matéria deveria ser parte integrante da grade curricular das escolas, necessária para a formação do cidadão brasileiro. Observou-se que os discentes se sentem preocupados em relação as suas finanças, inclusive com a sua aposentadoria, e concordam que a situação financeira acaba interferindo no desempenho profissional.

**Palavras-chave:** Educação financeira; Finanças pessoais; Planejamento financeiro.

<sup>1</sup> Bacharel em Ciências Contábeis. Contadora. Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Vilhena, Rondônia. E-mail: anapaulasirinocampos@gmail.com

<sup>2</sup> Bacharel em Ciências Contábeis. Contadora. Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Vilhena, Rondônia. E-mail: anapaula001995@gmail.com

<sup>3</sup> Doutor em Administração. Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Endereço: Avenida Dois (Rotary Clube), 3.756 - Setor 10, Jardim Social, Vilhena, Rondônia. Telefone: (69) 98469-2871. E-mail: alexandrevha95@gmail.com

<sup>4</sup> Doutor em Matemática. Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Vilhena, Rondônia. E-mail: gouveianeto@gmail.com

## ABSTRACT

This study aimed to analyze the perception of accounting students of institutions located in Vilhena, State of Rondônia, in relation to financial education and personal finance. To carry out the research, the quantitative method was used regarding the approach, descriptive in relation to the objectives and survey with regard to the procedures. For data collection, we used a questionnaire based on the surveys of Vieira, Francisco and Martins (2020) and Melo and Moreira (2021), composed of 38 closed questions and an open question. The population was 320 students, obtaining a sample of 41.56% of the population. The data were tabulated on the Google Forms® platform and the data analysis technique was descriptive statistics, through the relative frequency distribution. Among the main results, most respondents do not know how to differentiate personal finances from financial education and confirm that the subject should be an integral part of the curriculum of schools, necessary for the formation of the Brazilian citizen. It was observed that the students feel concerned about their finances, including their retirement, and agree that the financial situation ends up interfering in professional performance.

**Keywords:** Financial education; Personal finance; Financial planning.

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com Vieira, Francisco e Martins (2020, p. 2), “a população brasileira vivenciou períodos de instabilidade econômica devido a sucessivas crises” e o curto-prazismo era uma característica influente nas decisões financeiras, no qual as pessoas escolhiam bens reais preferindo o consumo, o que, conseqüentemente, acarretou em baixo nível de poupança, pois não era possível saber o que esperar dos preços de bens e serviços (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007). Foi na implantação do Plano Real, na década de 1990, que foi possível alcançar a estabilidade econômica, aumentando o poder de compra da população (CUNHA et al. (2016). Nesse novo cenário, foi disponibilizado para a população novas formas de cessão de crédito e, diante disso, quem não possuía o hábito de se planejar financeiramente ficou endividado.

No mercado há várias formas de créditos disponíveis para a população como o cartão de crédito, cheque especial, empréstimos, financiamentos, entre outros. Segundo Oliveira, Ikeda e Santos (2004), o principal produto financeiro disponibilizado a sociedade é o cartão de crédito, que contribuiu para que as pessoas mudassem seu comportamento ao longo do tempo, passando a adquirirem mais do que conseguem pagar.

De acordo com Verdinelli e Lizote (2014), o controle financeiro pessoal pode ser interpretado como a escolha de definir uma estratégia que visa um equilíbrio econômico-financeiro, buscando manter ou acumular bens e valores que irão constituir o patrimônio individual ou familiar. Mas, para isto, é preciso ter uma apropriada “alfabetização” financeira.

Conforme Vieira, Francisco e Martins (2020), a educação financeira no Brasil é um tema pouco conhecido, visto que essa matéria ainda não integra a grade curricular das escolas públicas e privadas. Os brasileiros não têm hábitos responsáveis de administrar e julgar suas finanças, pois crescem sem receber noções básicas sobre o tema. Devido a isso, o endividamento cresce gradualmente, pois os cidadãos têm acesso facilitado ao crédito e a falta de conhecimento financeiro faz com que as pessoas comprometam sua renda de forma inadequada.

Para Queiroz, Valdevino e Oliveira (2015), a maneira de lidar com as compras influencia o comprometimento da renda, visto que a maioria dos consumidores escolhe comprar a prazo, dificultando o controle financeiro, e a falta de reservas acaba causando o endividamento. Nesse segmento, criar uma consciência financeira é fundamental, e requer o uso de métodos que ajudem a gerenciar o patrimônio. A contabilidade, quando lembrada, é ligada ao âmbito empresarial, mas também pode ser aplicada para gerenciar de forma responsável o patrimônio das pessoas físicas.

Com esta premissa, a questão que direciona este artigo é a seguinte: qual a percepção dos acadêmicos de Ciências Contábeis das instituições AVEC, UNESC e UNIR situadas em Vilhena, estado de Rondônia, em relação a educação financeira e finanças pessoais? Consequentemente, o estudo teve como objetivo principal analisar a percepção dos alunos de Ciências Contábeis das instituições AVEC, UNESC e UNIR em relação à educação financeira e finanças pessoais.

Como justificativa teórica, Vieira, Francisco e Martins (2020) afirmam que o profissional contábil tem um papel fundamental na saúde financeira das organizações, contribuindo na gestão e atuando de forma direta na tomada de decisão. Portanto, o presente estudo se justifica pelo fato do acadêmico ser um futuro profissional contábil, sendo interessante conhecer o seu comportamento diante de suas finanças pessoais, evidenciando se existe um orçamento, a prática de poupar dinheiro e como se dá a gestão de seus gastos, visto que esse deve compreender e controlar o seu patrimônio para depois administrar o patrimônio das empresas.

O estudo está dividido em cinco seções, incluindo esta introdução. Na segunda, apresenta-se o referencial teórico sobre educação financeira, planejamento financeiro e finanças pessoais. Na terceira, os procedimentos metodológicos, e, na quarta, a apresentação, análise e a discussão dos resultados. A última descreve as considerações finais, com a descrição das limitações, recomendações e de sugestões para novas pesquisas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Educação financeira

A educação financeira nem sempre é vista como algo importante para as pessoas, mas tem grande relevância na vida pessoal e profissional, pois a torna mais equilibrada e reprime o desejo de gastar sem critérios e por impulso. A educação financeira deve começar em casa, mas nem sempre é possível, pois muitas vezes nem os pais têm o devido conhecimento. Segundo Melo (2011 *apud* ALVES; SOUZA, 2014, p. 10), “os pais devem educar financeiramente os filhos desde pequenos, conscientizando sobre o valor do dinheiro, para que não se tornem adultos sem limites e esbanjadores”.

Existem várias definições para o termo “educação financeira”, Jacob et al. (2000, p. 8), define os como:

O termo “financeira” aplica-se a uma vasta escala de atividades relacionadas ao dinheiro na nossa vida diária, desde o controle do cheque até o gerenciamento de um cartão de crédito, desde a preparação de um orçamento mensal até a tomada de um empréstimo, compra de um seguro, ou um investimento. Enquanto que “educação” implica o conhecimento de termos, práticas, direitos, normas sociais, e atitudes necessárias ao entendimento e funcionamento destas tarefas financeiras vitais. Isto também inclui o fato de ser capaz de ler e aplicar habilidades matemáticas básicas para fazer escolhas financeiras sábias.

Conforme Lucci et al. (2006), a educação financeira é fundamental e pode ser visualizada sob a perspectiva de bem-estar pessoal, ela possibilita que jovens e adultos tomem decisões adequadas para diminuir o risco de se endividarem, pois se não escolherem corretamente as consequências serão a desorganização das contas domésticas e até mesmo a inclusão do nome em sistemas como SPC/ SERASA (Serviço de Proteção ao Crédito), que prejudicam não só o consumo e, em muitos casos, a carreira profissional.

Bessa e Ronchi (2017) desenvolveram um modelo de consumo consciente intitulado 6Ps, que tem como característica uma “pausa” para que o consumidor avalie os seguintes tópicos:

**Paro** – este é o momento no qual o consumidor se depara com o bem que deseja ou necessita; **Penso** – busca-se aqui pensar sobre a aquisição do item; **Preciso?** – É neste momento em que a necessidade do item deverá ser avaliada; **Pesquisa** – após avaliar a necessidade, pesquisa-se o preço em outros meios, como internet, outras lojas e canais de televendas; **Posso?** – Após avaliar os preços, neste momento o consumidor verifica se pode pagar, se há o recurso para realizar a compra ou se é melhor esperar acumular uma quantia maior de dinheiro a fim de concretizar a compra à vista; **Pago** – enfim, após realizar os exercícios anteriores e obter a resposta “sim” para todos, efetua-se o pagamento (BESSA; RONCHI, 2017, p. 51).

Pensando na realização de sonhos, Reinaldo Domingos é o mentor da metodologia DSOP Educação Financeira, composta de quatro passos descritos no quadro baixo:

**Quadro 1 – Pilares da metodologia DSOP.**

Sigla	Pilar	O que é?
D	Diagnosticar	Conscientização. Entender a epidemia do desequilíbrio financeiro. Levantamento e registros de gastos, ganhos e dívidas no livro Apontamentos de Despesas.
S	Sonhar	Motivação. Registro de sonhos de curto, médio e longo prazo. Priorizar os sonhos antes de se gastar os rendimentos.
O	Orçar	Equilíbrio. Elaborar o Orçamento DSOP com prioridade nos Sonhos. Projeções e registros de gastos e ganhos.
P	Poupar	Perseverança. Poupar / destinar / guardar um valor diferente para cada sonho, além de sempre se buscar descontos.

Fonte: Carneiro; Domingos e Aquino, 2021, p. 95.

O modelo criado por Bessa e Ronchi (2017) contribui para a formação da educação financeira, visto que a atitude de fazer uma pausa para pensar e analisar se deve ou não realizar uma compra é um dos passos fundamentais para uma boa educação. Se aplicada a metodologia DSOP corretamente através dos seus quatro pilares, a pessoa visualizará o registro dos seus sonhos, o que irá contribuir para que ela tenha uma visão clara de onde deseja chegar, e, assim, traçar as metas e estabelecer o caminho de como orçar e poupar para tais objetivos.

De acordo com Lucci *et al.* (2006), a conscientização da população a respeito de educação financeira pode fornecer ao indivíduo o conhecimento das variáveis envolvidas numa decisão e fornecer instrumentos necessários para uma tomada de decisão eficiente.

## 2.2 Planejamento financeiro

Macedo (2007, p. 26) destaca que “[...] o planejamento financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal, permitindo que se

controle a situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida”. Já para Ross et al. (1995, p. 525) “O planejamento financeiro formaliza o método pelo qual as metas financeiras tanto das empresas quanto das famílias devem ser alcançadas.”

A administração e o planejamento são diferenciais em diversas áreas da vida cotidiana, e é determinante para alcançar as metas pessoais e profissionais, ajudando o indivíduo a definir suas necessidades, prioridades e urgências. Segundo Chiavenato (2004, p. 39), administrar é o processo de “organizar, dirigir e controlar o uso de recursos a fim de alcançar objetivos organizacionais e ou pessoais”. Planejar é definir antecipadamente os objetivos a serem conquistados e traçar o caminho para atingi-los. “O planejamento define onde se pretende chegar, o que deve ser feito, quando, como e em que sequência” (CHIAVENATO, 2004, p. 189). A falta do planejamento financeiro pessoal e/ou familiar pode gerar diversas consequências como: endividamento familiar, a inadimplência, falta de capacidade de planejamento de longo prazo.

No Brasil, por limitações culturais e educacionais, grande parte da população toma decisões financeiras inadequadamente por não ter um planejamento e não utilizar ou ter conhecimento de educação financeira e finanças pessoais, pois se houvesse conhecimento poderiam tomar decisões e estratégias adequadas para que os objetivos se concretizem e gerar retorno financeiro. De acordo com Vieira, Francisco e Martins (2020), o planejamento financeiro é uma ferramenta relevante nas decisões financeiras, sendo esta, a prática de preparar algo para o futuro, prevendo possíveis acontecimentos; ou seja, significa projetar uma métrica a ser criada com o objetivo de benefício financeiro futuro.

### 2.3 Finanças pessoais

Para Vieira, Francisco e Martins (2020, p. 4), “o tema finanças pessoais compreende a utilização de conceitos financeiros nas decisões financeiras dentro do âmbito familiar ou pessoal, levando em consideração a idade e fatos financeiros de cada indivíduo.”

Hoje é possível perceber que muitas pessoas confundem finanças pessoais e educação financeira, e acreditam ser a mesma coisa. A educação financeira é uma ciência humana e lida com comportamentos, hábitos e costumes (DOMINGOS, 2013a, 2013b) e acompanha as pessoas no dia-a-dia, por exemplo, quando se realiza uma compra focado em determinado produto ou marca sem saber se este cabe no orçamento, e mesmo assim concretizasse tal compra sem pensar, pode-se dizer que o indivíduo não utilizou a educação financeira para tomar a decisão de compra. Porém, se essa pessoa possui um planejamento, analisando os limites do orçamento, controlando os gastos e registrando o dinheiro, é possível tomar uma decisão consciente entre comprar o produto agora ou adiar a compra para outro momento, não se endividando.

Portanto, a Educação Financeira se trata de hábitos corretos, saudáveis, no trato com o dinheiro que passa pelas mãos do consumidor, e é, dessa forma, caracterizada como comportamento, e não planilhas, cálculos e matemática financeira, que se caracterizam como finanças pessoais (DOMINGOS, 2013a, 2013b). A educação financeira e as finanças pessoais andam juntas, a primeira é consciência e emocional e, a segunda, o controle financeiro.

A instabilidade econômica causada pela pandemia do Covid-19, que se iniciou em fevereiro de 2020, no Brasil, levou a um aumento no endividamento pessoal e familiar pela falta de planejamento e controle financeiro. Segundo dados do Serasa (2021), em seu último mapa de inadimplência divulgado no Brasil, de dezembro de 2021, o número de pessoas

inadimplentes em 2020 era 61,36 milhões de inadimplentes e, em 2021, chegou a 63,97 milhões de consumidores. Esse quantitativo representa um total em dívidas de R\$ 252 bilhões. O valor médio por dívida é de R\$ 1.179,61 e por pessoa chega à casa dos R\$ 3.938,51. Este foi último mês em que se tem registro até este momento, e 39,8% da população adulta do país está com as suas contas atrasadas ou negativadas, e, por estado, Rondônia está em décimo terceiro lugar, com 40,4% de inadimplentes. Esses índices mostram que a pandemia do coronavírus fez com que alguns brasileiros aumentassem o seu endividamento.

O controle financeiro proporciona informações que podem ser úteis aos usuários na hora de tomarem uma decisão, seja de poupar, comprar ou investir. De acordo com Silva, Carraro e Silva (2017, p. 9), a contabilidade pode ser entendida como

Uma ciência que estuda, interpreta e registra os elementos que afetam o patrimônio das pessoas físicas e jurídicas, cabe ao profissional desta área a atribuição de zelar pelo patrimônio, tanto de pessoas físicas quanto de pessoas jurídicas, aplicando técnicas de controle e planejamento orçamentário com o propósito de assegurar a solvência financeira destes entes ao longo do tempo.

Segundo Vieira, Francisco e Martins (2020), os demonstrativos contábeis podem ser utilizados para contabilizar o patrimônio pessoal. No entanto, é necessário moldá-los conforme a necessidade de cada pessoa, seguindo uma lógica clara e objetiva, para contribuir com o entendimento e atribuir a perspectiva de como o dinheiro está sendo gasto. Em vista disso, os recursos contábeis reúnem conhecimento financeiro pessoal e são de grande importância para a constituição de um orçamento e controle.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Caracterização metodológica

Na pesquisa utilizou-se de método quantitativo quanto à abordagem, com natureza descritiva em relação aos objetivos, e de levantamento no que diz respeito aos procedimentos. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas.

Segundo Gil (2011), as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a apresentação de atributos entre determinado público ou fenômeno estabelecidos de relação entre variáveis. O levantamento de campo (*survey*) configura-se pelo questionamento direto às pessoas cuja conduta se deseja saber. Basicamente, procede-se o pedido de informações a um grupo considerável de pessoas a respeito do problema estudado para, posteriormente, mediante análise quantitativa, obter conclusões correspondentes dos dados reunidos. Elaborar um questionário consiste principalmente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas.

#### 3.2 População e amostra

A amostra dessa pesquisa é composta pelos acadêmicos do curso de graduação de Ciências Contábeis de três instituições de ensino superior do município de Vilhena, sendo elas a Faculdade de Educação e Ciências Administrativas de Vilhena (AVEC), Faculdade de Educação e Cultura de Vilhena (UNESC) e Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Assim como foi realizado na pesquisa de Vieira, Francisco e Martins (2020) foi aplicado um questionário com questões fechadas aos alunos matriculados nos cursos de Ciências Contábeis. Apenas uma questão facultativa em aberto para saber se os acadêmicos apresentariam algo a mais sobre o tema da pesquisa.

Essa pesquisa, possui como população 320 discentes matriculados e ativos, nas instituições que divulgaram a informação sendo elas AVEC, UNESC e UNIR, sendo 36 na primeira, 100 na segunda e 184 na última. A amostra obtida foi de 133 respondentes, representando 41,56 % da população.

### 3.3 Procedimentos para coleta e análise dos dados

O questionário foi adaptado principalmente da pesquisa de Vieira, Francisco e Martins (2020), que avaliou a percepção dos profissionais contábeis de Santa Catarina em relação às suas finanças pessoais e, a de Melo e Moreira (2021), que verificou o nível de educação financeira dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Semi-Árido (UFERSA). O instrumento foi disponibilizado na plataforma Google Formulários® e foi enviado para as instituições com o curso de graduação presencial em Ciências Contábeis situadas em Vilhena, através do e-mail e WhatsApp para divulgação para os acadêmicos matriculados no curso, visto que estas não poderiam disponibilizar o e-mail ou telefone pessoal dos discentes para que fosse possível fazer a divulgação individual. O questionário ficou disponível no período de 25 de janeiro a 25 de fevereiro de 2022.

A divulgação e coleta de dados ocorreu da seguinte forma: A UNIR dispôs de maior facilidade para divulgação do questionário online para os discentes, visto que o coordenador do curso e o diretor do *campus* fizeram a publicação da pesquisa nos grupos de WhatsApp das turmas ativas, e o Departamento Acadêmico de Ciências Contábeis (DECC) divulgou nos e-mails individuais e das turmas dos alunos ativos, e cadastrou a notícia no portal estudantes Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Em contato com o diretor e coordenador do curso da Faculdade AVEC foi disponibilizado um dia para que fosse coletado as respostas dos acadêmicos via formulário impresso. A coordenadora do curso na UNESC liberou um dia para coleta dados *in loco* em formulário impresso e realizou a divulgação do *link* da pesquisa para os demais acadêmicos.

Os dados coletados foram tabulados por meio da plataforma Google Formulários® e a técnica de análise utilizada foi a estatística descritiva, segundo a distribuição de frequência relativa. Para a análise comparou-se com os resultados da pesquisa de Vieira, Francisco e Martins (2020), e utilizou-se a estatística descritiva para apoiar uma interpretação dita subjetiva, conforme explica Vergara (2009).

## 4 ANÁLISE DE RESULTADOS

A análise está dividida em três etapas. Na primeira foi realizada a identificação do perfil dos respondentes, na segunda verificou-se a percepção dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis em relação a educação financeira e suas finanças pessoais e, na terceira buscou conhecer se os discentes saberiam diferenciar educação financeira de finanças pessoais e se demonstrariam um conhecimento mais preciso sobre os temas.

De acordo com os dados, o gênero dominante dos respondentes é o feminino, representando 66,2%, e o masculino 33,8% da amostra. Verifica-se que o maior número respondentes possuem idade de 18 a 43 anos, representando 97% nesta faixa etária, com

destaque para os acadêmicos de 18 a 30 anos que representa 76,7% do total da amostra. Com relação ao estado civil 60,9% dos respondentes afirmam estarem solteiros, seguidos de 30,8% que declaram serem casados.

A maioria dos respondentes da pesquisa (69,9%) não tem filhos, enquanto 30,1% possuem um filho ou mais. Consta-se que a maior parte dos respondentes (56,4%) possuem residência própria e 25,4% moram em casas alugadas, 9,8% residem em casas financiadas e 8,3% moram em casas cedidas. Em relação ao nível de escolaridade 91% declaram estar cursando o primeiro curso nível superior, e 9% alegam já ter uma especialização. Em seguida, na tabela 1 buscou-se saber qual a instituição dos acadêmicos.

**Tabela 1 - Instituições**

Instituição	Frequência Relativa
AVEC	21,8%
UNESC	36,1%
UNIR	42,1%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Pode-se perceber que a maior parte dos respondentes (42,1%) são alunos da UNIR, seguidos de 36,1% da UNESC. Foi possível verificar que a maioria dos discentes (54,9%) já passaram da metade do curso, sendo que 34,6% destes já estão entre o 7º ou 8º período e 24,8% estão entre o 5º e o 6º período. Destaca-se que do total há um significativo grupo nos semestres iniciantes, representando 30,1% da amostra. Em seguida, na tabela 2 procura-se mensurar a renda familiar dos acadêmicos.

**Tabela 2 - Renda familiar.**

Renda Familiar	Frequência Relativa
Até R\$ 1.999,99	28,6%
De R\$ 2.000,00 a R\$ 3.499,99	30,1%
De R\$ 3.500,00 a R\$ 4.999,99	17,3%
De R\$ 5.000,00 a R\$ 6.499,99	9%
De R\$ 6.500,00 a R\$ 7.999,99	9%
De R\$ 8.000,00 a R\$ 9.499,99	0%
Acima de R\$ 9.500,00	6%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Observa-se que 76% tem a renda de até R\$ 4.999,99, destacando-se destes os respondentes com renda familiar de R\$ 2.000,00 a R\$ 3.499,99, que compõe 30,1% da amostra.

Finalizado a primeira etapa que apresenta o perfil dos acadêmicos, parte-se para a segunda etapa da pesquisa, que analisa a percepção dos discentes de em relação a educação financeira e suas finanças pessoais, iniciando-se com a tabela 3, que busca analisar o nível de conhecimento de finanças pessoais.

**Tabela 3 - Nível de conhecimento em finanças pessoais.**

Nível de conhecimento em Finanças Pessoais	Frequência Relativa
Nenhum Conhecimento	7,5%
Pouco Conhecimento	32,3%

Regular Conhecimento	48,9%
Muito Conhecimento	10,5%
Total Conhecimento	0,8%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados da pesquisa (2022).

De acordo com os dados, 92,5% dos discentes possuem algum nível de conhecimento de finanças pessoais, sendo que a maior parte (48,9%) alega ter conhecimento de nível regular, seguidos de 32,3% com pouco conhecimento do assunto e 10,5% declaram possuir muito conhecimento do assunto. Comparando os resultados da presente pesquisa com o estudo de Vieira, Francisco e Martins (2020), encontra-se uma semelhança quanto ao nível de conhecimento regular, visto que a maior porção dos respondentes se concentra neste nível, acompanhada por uma divergência maior na frequência de respondentes que alegaram possuir muito conhecimento.

Buscou-se saber se os discentes já participaram de algum curso, palestra, treinamento ou aula cujo conteúdo ministrado estava relacionado à educação financeira pessoal, 63,9 % responderam já ter participado de algum evento relacionado ao tema, 12% foram neutros quanto a pergunta e 24,1% não participaram de eventos com o tema relacionado.

A tabela 4, na sequência, demonstra o nível de relevância das informações voltadas à Educação Financeira.

**Tabela 4 – Informações voltadas à educação financeira.**

Relevância das informações voltadas à educação financeira	Frequência Relativa
Muito Importantes	80,5%
Importantes	15,8%
Neutro	3,7%
Pouco Importantes	0%
Sem Importância	0%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Quase a totalidade dos acadêmicos destacam que as informações voltadas à educação financeira são importantes ou muito importantes. O resultado da presente análise se consolida com a de Vieira, Francisco e Martins (2020), em que a maioria dos respondentes também considera esse nível de importância.

Os resultados do questionamento sobre a relevância do ensino da educação financeira pessoal para a formação do cidadão brasileiro estão expostos na tabela 5.

**Tabela 5 - Relevância do ensino da educação financeira pessoal para a formação do cidadão brasileiro.**

Relevância do ensino da educação financeira	Frequência Relativa
Concordo Totalmente	91,7%
Concordo Parcialmente	5,3%
Nem concordo/ Nem Discordo	3%
Discordo Totalmente	0%
Discordo Parcialmente	0%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados da pesquisa (2022).

De acordo com a tabela 5, observa-se que 97% concorda que é relevante a educação financeira para formação do cidadão brasileiro, entende-se que os discentes têm interesse no aprendizado de educação financeira. Neste contexto, o resultado da presente pesquisa se assemelha com os obtidos por Vieira, Francisco e Martins (2020), ao “constatar a vontade que o profissional contábil tem em inserir novas didáticas que tenham como foco o desenvolvimento das finanças pessoais da população.”

Buscou saber se a educação financeira pessoal deveria ser parte integrante do currículo de escolas de ensino fundamental e médio, e 94% dos respondentes concordam totalmente ou parcialmente, 4,5% não concorda e nem discorda e apenas 1,5% discorda parcialmente, isso mostra que os discentes dão grande importância para inserção da matéria cujo o tema esteja relacionado a educação financeira.

Quando questionados sobre quem deveria ser o responsável por promover e atuar diretamente na educação financeira da população, a maior parte (62,4%) afirmou que é responsabilidade das escolas, seguido de 26,3% que respondeu ser responsabilidade dos pais, e 6,8% que é dever do próprio aluno, 1,5% atribuíram essa tarefa a imprensa e 3% responderam outros. Vale ressaltar que o resultado do presente estudo é semelhante ao encontrado por Vieira, Francisco e Martins (2020), em que a maior parte da amostra alegou que a responsabilidade é das escolas e dos pais.

Indagou-se os acadêmicos se a situação financeira tem influência no desempenho profissional, e 77,4% concorda totalmente ou parcialmente com essa afirmativa, 9% não concorda e nem discorda e 13,6% discorda totalmente ou parcialmente. O resultado da presente pesquisa se confirma com os estudos de Oliveira (2015), “quando se tem a evidenciação de que a situação financeira dos indivíduos questionados pode influenciar no desempenho de suas profissões.” A tabela 6 demonstra o cenário dos gastos da amostra pesquisada.

**Tabela 6 - Comportamento em relação aos gastos.**

Comportamento em relação aos gastos	Frequência Relativa
Gasta muito mais do que ganha	5,3%
Mais do que ganha	18%
Gasta igual ao que ganha	36,8%
Gasta menos do que ganha	34,6%
Gasta muito menos do que ganha	5,3%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Com base na Tabela 6, percebe-se que 36,8% dos discentes responderam gastar igual ao que recebem, não se preocupando em realizar reservas para possíveis imprevistos, 23,3% afirmam gastar mais ou muito mais do que ganham não se preocupando com o endividamento pessoal e, a maior parte, 39,9%, respondeu que gasta menos ou muito menos do que ganham mostrando serem prudentes em relação aos seus gastos. Este resultado também se assemelha com o de Vieira, Francisco e Martins (2020), que mostra a preocupação dos profissionais contábeis em relação aos seus gastos.

Quanto à preocupação com as finanças pessoais em geral, buscou-se saber na tabela 7 qual o sentimento a respeito do tema, levando em consideração a preparação para a aposentadoria.

**Tabela 7 - Nível de preocupação em relação às suas finanças em geral, incluindo aposentadoria.**

Comportamento em relação aos gastos	Frequência Relativa
Muitíssimo Preocupado	22,6%

Muito preocupado	34,6%
Neutro	31,6%
Pouco preocupado	9%
Sem preocupação	2,2%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Pode-se concluir que a maioria dos discentes (57,2%) estão muito ou muitíssimo preocupados com suas finanças, incluindo a aposentadoria, isso demonstra que estes acadêmicos estão atentos à gestão das suas finanças. Este resultado vai de igual modo ao de Vieira, Francisco e Martins (2020), que indicou que a maioria dos profissionais se preocupam em poupar para esse fim.

Para identificar os resultados de consciência financeira, na tabela 8, utilizou-se a escala de Likert com cinco pontos, sendo (1) para concordo totalmente a (5) para discordo totalmente.

**Tabela 8 - Consciência financeira.**

Afirmativas	1	2	3	4	5	Total
O modo como gerencio o dinheiro hoje irá afetar meu futuro?	60,9%	23,3%	9,8%	5,3%	0,7%	100%
É importante passar o mês dentro do orçamento de gastos?	78,2%	16,5%	4,5%	0,8%	0%	100%
Considero mais satisfatório poupar para o futuro do que gastar dinheiro no presente?	34,6%	39,1%	17,3%	5,3%	3,7%	100%

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Percebe-se que os estudantes demonstram uma boa consciência financeira, pois 84,2% sabem que a forma que gerenciam o dinheiro hoje irá modificar o seu estilo de vida mais à frente; 94,7% sabem que para terem suas finanças controladas é necessário ficar dentro do orçamento, evitando o endividamento. Os respondentes (73,7%) consideram importante poupar para o futuro pensando em se prepararem financeiramente para realização de projetos e eventuais imprevistos.

A tabela 9 permite avaliar características financeiras como: gestão, controle, satisfação e objetivos adotados pelos discentes e usados para gerenciamento suas finanças pessoais.

**Tabela 9 - Características financeiras.**

Afirmativas	Nunca	Quase Nunca	Neutro	Quase Sempre	Sempre
Poupa visando a compra de um produto mais caro.	6,8%	27,8%	30,1%	24,1%	11,2%
Poupa mensalmente sem ter necessariamente a intenção de consumir algo com o dinheiro poupado.	12,8%	27,1%	28,6%	19,5%	12%

Identifica a existência de juros ao comprar um produto a crédito.	5,3%	16,5%	9,8%	15,8%	52,6%
Compara preços ao fazer compras.	3%	10,5%	11,3%	24,8%	50,4%
Compra por impulso.	15,8%	42,9%	22,6%	11,3%	7,4%
Pagar suas contas com atraso.	48,2%	35,3%	7,5%	7,5%	1,5%
Seus gastos mensais ultrapassam o valor recebido mensalmente.	33,1%	37,6%	10,5%	15%	3,8%
Prefere comprar um produto financiado a juntar dinheiro para comprá-lo à vista.	15,8%	25,6%	32,3%	18,8%	7,5%
Todo mês tenho dinheiro suficiente para pagar todas as minhas despesas pessoais e as despesas fixas da casa.	1,5%	8,3%	12,8%	26,3%	51,1%
Possuo uma reserva financeira igual ou maior a 3 vezes as minhas despesas mensais, que possa ser resgatada rapidamente.	33,8%	19,5%	25,6%	8,3%	12,8%
Preocupa-se em gerenciar melhor o seu dinheiro.	3%	3,8%	13,5%	26,3%	53,4%
Está satisfeito com o sistema de controle de suas finanças.	12,8%	15%	37,6%	21,1%	13,5%
Estabelece metas financeiras que influenciam na administração do seu dinheiro (ex.: poupar uma quantia no ano).	10,5%	18%	23,3%	24,1%	24,1%
Considera importante ter uma vida financeira saudável.	0,8%	2,2%	5,3%	12%	79,7%

Fonte: dados da Pesquisa (2022).

A maior parte da amostra (35,3%) respondeu que se preocupam sempre ou quase sempre em poupar visando a compra de um produto mais caro e 34,6% responderam não se preocuparem em guardar dinheiro para adquirir um produto de valor superior. O resultado da presente pesquisa vai ao encontro semelhante ao realizado por Vieira, Francisco e Martins (2020), do qual os profissionais demonstram preocupados em poupar com intuito de adquirir um bem de maior valor.

Observa-se que a maior parte dos acadêmicos (39,9%) não poupam mensalmente quando não tem a necessidade de adquirir algo, diferente de 31,5% que têm o hábito de realizar a poupança mesmo sem a intenção de comprar algo com o dinheiro guardado.

A maior parte dos respondentes (68,4%) tem o costume de identificar se existe juros em suas compras a prazo, destacando-se deste montante 52,6%, que afirmam sempre identificar os juros. Uma pequena parcela da amostra (21,8%) não se preocupa em verificar se existe juros nas compras a crédito. A análise dessa pesquisa está alinhada com os resultados do estudo de Vieira, Francisco e Martins (2020), na qual os profissionais demonstraram ter o hábito de identificar a existência de juros na compra de produtos a crédito.

Nota-se que grande parte dos acadêmicos (75,2%) responderam que sempre ou quase sempre compara preços ao realizarem novas compras, apenas 13,5% nunca ou quase nunca tem esse hábito. O resultado dessa pesquisa testifica com a de Vieira, Francisco e Martins (2020).

Ao serem indagados sobre comprar por impulso, 58,7% dos discentes alegaram que nunca ou quase nunca compram por impulso, isso mostra que nem sempre são influenciados a compras imediatas, e 22,6% responderam serem neutros nesse quesito. Esses resultados encontrados foram semelhantes ao da pesquisa de Vieira, Francisco e Martins (2020), na qual mostram que a maior parte dos profissionais contábeis também não costuma comprar por impulso.

Ao serem questionados se pagam suas dívidas com atraso, verifica-se que 83,5% dos alunos alegam que nunca ou quase nunca pagam suas contas com atraso, esse é um bom indicador, pois com ele os acadêmicos evitam o pagamento de juros e multas por atraso. Também é interessante mostrar que 9% dos respondentes afirmam pagar sempre ou quase sempre suas contas com atraso. Os achados da presente pesquisa vão ao encontro igual ao de Vieira, Francisco e Martins (2020), que mostrou que 86,9% dos profissionais da área contábil responderam que não pagam suas contas com atraso.

Sobre os gastos mensais ultrapassarem o valor recebido mensalmente, 70,7% dos alunos responderam que nunca ou quase nunca gasta mais do que ganha, isso significa que eles conseguem controlar seus gastos do mês, podendo assim criar uma reserva para a realização de sonhos e possíveis imprevistos. Também se percebe que 18,8% dos acadêmicos precisam criar o hábito de realizar o controle financeiro, pois esses responderam que sempre ou quase sempre gastam mais do que recebem, podendo assim se endividarem facilmente.

Verifica-se que 41,4% dos alunos alegam que nunca ou quase nunca escolhem comprar um produto financiado, uma vez que preferem guardar o dinheiro para realizar a compra à vista, futuramente, evitando o pagamento de juros, já 32,3% dos respondentes se mantiveram neutros quanto ao posicionamento e 26,3% responderam que costumam ter a preferência de comprar o produto de imediato, mesmo que seja financiado. Estes resultados estão de acordo com o da pesquisa realizada por Vieira, Francisco e Martins (2020).

Ao perguntar se os acadêmicos têm dinheiro suficiente para arcar com suas despesas pessoais e fixas da casa, 77,4% afirmaram que sempre ou quase sempre tem dinheiro suficiente para cumprir com os compromissos mensais, tanto pessoal quanto da casa, e apenas a minoria dos respondentes (9,8%) alegam nunca ou quase nunca tem dinheiro suficiente para pagar todas as despesas. A maioria dos discentes demonstram ter um bom comportamento financeiro, conseguindo manter seus gastos mensais dentro do orçamento.

Os estudantes que participaram da pesquisa, em sua maioria (53,3%), alegam que nunca ou quase nunca possuem uma reserva financeira três vezes maior do que seus gastos mensais, seguido de 25,6% da amostra que respondeu neutro quanto ao posicionamento deste assunto, e 21,1% dos discente responderam que sempre ou quase sempre tem uma reserva financeira que poderia cobrir três vezes suas despesas mensais e poderia ser resgatada de imediato. É possível perceber que a minoria dos estudantes possui uma reserva financeira para casos de emergências, podendo facilmente se endividarem caso tenham um imprevisto.

Ao serem questionados sobre a preocupação dos discentes em gerenciar da melhor forma seu dinheiro, a maioria (79,7%) da amostra alega se importar com o modo em que gerenciam o seu dinheiro. Dessa maneira, é consentido que os discentes se atentam para ter uma boa gestão financeira. O resultado da presente pesquisa está de acordo com o resultado obtido por Vieira, Francisco e Martins (2020).

Os resultados também mostram que, em relação a satisfação dos discentes quanto ao sistema de controle de suas finanças, 34,6% dos respondentes afirmaram que estão satisfeitos, outros 37,6% responderam estarem neutros quanto a seu nível de contentamento e 27,8% declaram que nunca ou quase nunca estão satisfeitos com o sistema de controle de suas

finanças. Este resultado mais outra vez é semelhante ao de Vieira, Francisco e Martins (2020), em que a maioria dos respondentes também estão satisfeitos com o sistema adotado para o controle de suas finanças.

Ao serem questionados se estabelecem metas financeiras que influenciam na administração do seu dinheiro, 48,2% dos acadêmicos responderam que sempre ou quase sempre o controle do seu dinheiro é influenciado pelas metas estabelecidas por eles, e outros 28,5% responderam que nunca ou quase nunca estabelecem metas que podem influenciar na administração do seu dinheiro, dando estes a entender que alguns podem até ter uma reserva, porém não têm metas estabelecidas para o uso desta, que pode ser utilizada em casos de emergência ou para fazer investimentos.

Sobre a importância de ter uma vida financeira saudável a maioria dos alunos (91,7%) responderam sempre ou quase sempre se atem a saúde financeira. Estes resultados corroboram com os observados na pesquisa de Vieira, Francisco e Martins (2020), uma vez que os resultados são aproximados, pois em sua pesquisa 98,4% dos respondentes também considera importante ter uma vida financeira saudável.

Ao analisar se os discentes sabem diferenciar finanças pessoais de educação financeira, obteve-se um acerto de 60,9% ao responder que o controle de gastos através de planilhas e anotações se trata de finanças pessoais. E no questionamento sobre analisar as finanças com profundidade antes de fazer alguma grande compra, 66,9% acertaram em confirmar ser educação financeira. Ao perguntar se os alunos entendem que educação financeira e finanças pessoais são a mesma coisa, 64,7% respondeu que não, e 35,3% que sim, isso mostra que a maioria sabe que existe uma diferença entre os dois assuntos abordados, porém nem todos sabe diferenciar conforme visto nas questões anterior.

Em uma questão em aberta, sobre se o participante poderia dizer algo a mais sobre educação financeira e finanças pessoais, obteve-se 46 respostas e foram selecionadas as opiniões mais relevantes e estão apresentadas no quadro 2.

#### **Quadro 2 – Opiniões dos acadêmicos sobre o que é educação financeira e finanças pessoais**

<b>Pode descrever algo a mais sobre finanças pessoais ou educação financeira?</b>
Finanças pessoais seria os meus gastos pessoais descritos (não necessariamente ele esteja controlado, posso ter a relação, mas não estar sabendo administrá-la). Educação Financeira, faz com que eu por exemplo, olhe minhas finanças pessoais e consiga administrá-la, tendo um bom desempenho com ela, assim não me comprometendo com algo que futuramente possa me prejudicar.
Finanças pessoais lidam com cálculos planilhas e estamos falando de uma ciência exata. Educação financeira e uma ciência humana que lidam com sonhos hábitos e comportamentos em relação ao seu dinheiro.
Eu acredito que finanças pessoais sejam tudo que você controla e educação financeira oque você pensa antes de comprar. Acredito que educação financeira é um estudo de como utilizar o dinheiro e se organizar financeiramente. Finanças pessoais é como eu controlo e aplico meu dinheiro.
Vemos a extrema necessidade de implementar a matéria de educação financeira e Finanças pessoais na grade curricular das escolas de ensino fundamental e médio. Pois quando nos ensina a criança desde pequena, ela aprende e mesmo depois de grande não esquece o que aprendeu. Essa seria uma solução para a futura geração.
Entendo como Finanças pessoais a organização dos meus gastos/despesas, já a Educação Financeira seria o modo de gastar, sempre planejando a destinação das despesas de acordo com os propósitos.
Seria muito importante ter Educação Financeira como disciplina nas escolas, poder ter noção do mundo financeiro entender como as mudanças na economia impacta no nosso orçamento e o que poderíamos fazer para minimizar esses impactos na nossa vida.
A educação financeira nos ajuda a ter um alto controle, por exemplo; nos ajuda no futuro a ter autocontrole emocional e ter disciplina e organização e planejamento.

Fonte: dados da Pesquisa (2022).

A maioria dos respondentes não sabe diferenciar finanças pessoais de educação financeira, e falam sobre como é importante que seja incluída uma matéria sobre o tema nas escolas do ensino fundamental e médio.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecida a carência e importância dessa temática, o presente artigo buscou analisar a percepção dos acadêmicos de Ciências Contábeis das instituições AVEC, UNESC, UNIR, situadas na cidade de Vilhena, estado de Rondônia, em relação à educação financeira e finanças pessoais. Desta maneira a estrutura teórica mostra a necessidade do aprendizado sobre finanças pessoais e educação financeira, pois a educação financeira trata-se da consciência de fazer escolhas financeiras sábias e as finanças pessoais do controle financeiro, ambas se interligam, mas são diferentes. Como se pode perceber com o levantamento de dados do Serasa de dezembro de 2021, no Brasil, há 63,97 milhões de cidadãos brasileiros endividados, mostrando a carência de conhecimento nesta área.

O nível de conhecimento dos discentes é regular em relação a suas finanças pessoais, com alguma participação em curso ou palestra sobre o tema abordado. Com isso, se constata que os alunos acham relevante ter a formação e o conhecimento sobre o assunto pois acreditam que seu desempenho profissional pode estar relacionado a sua situação financeira.

Desse modo, com base na pesquisa realizada e comparando com o estudo feito por Vieira, Francisco e Martins (2020) com os profissionais de contabilidade, entende-se que os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis também consideram importante obter informações voltadas à educação financeira, sendo relevante para a formação do cidadão brasileiro, devendo ser promovidas pelas escolas e pelos pais. Com isso, os acadêmicos consideram ser relevante a inclusão do tema na grade curricular das escolas.

A maior parte dos acadêmicos gastam menos ou muito menos do que ganham, demonstrando assim ter um comportamento educado nesse quesito. Os alunos responderam estar preocupados com suas finanças, inclusive a aposentadoria. Concordam também que o modo como gerenciam suas finanças hoje irá afetar seu modo de vida no futuro, acham importante “ficarem dentro do orçamento”, preferem poupar o seu dinheiro para o futuro do que gastar no presente.

Os discentes mostram cuidado em administrar o dinheiro, demonstraram ter um sistema de controle financeiro saudável, identificando a existência de juros ao comprar um produto a prazo, comparando os preços ao fazerem uma compra, não comprando por impulso, não pagando as contas com atraso, para que seus gastos fiquem dentro do orçado, preferem comprar o produto à vista ao invés de financiado. No geral, eles estão em busca de uma situação financeira capaz de garantir seu futuro com mais estabilidade e sem dívidas.

A maior parte dos acadêmicos tem dinheiro todo mês para pagar as suas despesas pessoais e da casa, porém não possuem uma reserva três vezes maior que suas despesas fixas. Preocupam-se em gerenciar da melhor forma seu dinheiro, e estão satisfeitos com seu sistema de controle de gastos, estabelecem metas financeiras e acham de suma importância ter uma vida financeira saudável.

Desse modo, uma parte dos alunos sabem diferenciar finanças pessoais de educação financeira, mas confundem os conceitos, e apresentam dificuldade para discorrer sobre o tema, visto que a minoria dos alunos respondeu à pergunta aberta e na maioria das respostas

obtidas não sabiam diferenciar que educação financeira é o comportamento que se tem ao tomar decisões financeiras, e que as finanças pessoais é uma ferramenta da educação financeira, sendo o controle das receitas e despesas, ganhos e gastos, planilhas, matemática.

Em vista disso, o estudo contribuiu para o entendimento do conceito e sobre a importância das finanças pessoais e da educação financeira no dia-a-dia, e como o aprendizado e aplicação das metodologias presentes no mercado para esse propósito podem contribuir para o adequado planejamento financeiro, evitando assim o endividamento.

A maior limitação do estudo foi que nem todas as instituições que oferecem o curso de Ciências Contábeis presencial estavam tendo aula presencialmente devido a pandemia do coronavírus, dificultando assim a coleta de dados *in loco*.

Com isto, sugere-se para futuros trabalhos, que esta pesquisa seja replicada com acadêmicos do curso de Ciências Contábeis, bem como de Administração, de outras cidades, além de discentes de outros cursos, levando em consideração que finanças pessoais e educação financeira é importante para a formação de todos os cidadãos. Também recomenda-se investigar o conhecimento de alunos do ensino fundamental e médio e profissionais da área de contabilidade da região, com a intenção de mostrar suas perspectivas quanto ao tema educação financeira e finanças pessoais, para efeitos de comparações.

## REFERÊNCIAS

ALVES, P. P.; SOUZA, A. R. L. Planejamento financeiro pessoal: uma pesquisa quantitativa da percepção do estudante de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Repositório Digital - Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, 2014.

BESSA, L. M.; RONCHI, J. P. Educação financeira como instrumento de integração em uma instituição de ensino profissionalizante. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol, Belo Horizonte**, v. 10, n. 1, p. 49 – 58, jun. 2017.

CARNEIRO, A. F.; DOMINGOS, R. A.; AQUINO, A.A.A. ANÁLISE BILIOMÉTRICA SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Revisão Integrativa sobre o que se. Discute na Base Scielo entre 2011 e 2021. **Revista de Administração e Contabilidade** da Faculdade Estácio do Pará – RAC v. 8, n. 16, p. 90-107, novembro 2021, ISSN 2358-1948.

CHIAVENATO, I. **Introdução teoria geral da administração**. 7. ed. - 6 reimpr. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CUNHA, C. G.; SOARES, J. C. Q.; OLIVEIRA, R.P.; ARAUJO, V.C.; FREITAS, W.F.M.; SOUZA, R. A.; BRANDÃO, R. K. S.; SOUZA, J.C. Impacto das pesquisas de preço nas finanças pessoais. In: SEMINÁRIO CIENTÍFICO DA FACIG, 2, 2016, Manhuaçu/MG. **Anais[...]**. Manhuaçu: FACIG, 2016.

DOMINGOS, R. **Sabedoria financeira**: o milagre da multiplicação de seus recursos. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2013a.

DOMINGOS, R. **Terapia financeira**: realize seus sonhos com educação financeira. Rio de Janeiro: Editora DSOP, 2013b.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - 4. reimpr. - São Paulo: Atlas, 2011.

JACOB, K.; HUDSON, S.; BUSH, M. Tools for survival: An analysis of financial literacy programs of lower income families. **Chicago: Woodstok Institute**, 2000.

LUCCI, C. R.; ZERRENNER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. **In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO - FEA USP**, 9., 2006, São Paulo. **Ensino de Administração**. São Paulo: Semead, 2006. p. 1 - 12.

MACEDO, J. Jr. **A árvore do dinheiro: Guia para cultivar sua independência financeira**. Coleção expo Money. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MELO, J. M; MOREIRA, C. S. Educação Financeira Pessoal: Um estudo com discentes de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade e Controladoria**. Curitiba, v. 13, n. 2, p.151169. mai./ago. 2021.

OLIVEIRA, G. C. **Finanças pessoais e qualidade de vida no trabalho dos servidores: Um estudo aplicado a uma Instituição Federal de Ensino**. 2015. 107 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) – Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

OLIVEIRA, T. M. V. de; IKEDA, A. A.; SANTOS, R. C. Compra compulsiva e a influência do cartão de crédito. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 8999, jul. 2004.

QUEIROZ, E. H.; VALDEVINO, R. Q.; OLIVEIRA, A. A contabilidade na gestão das finanças pessoais: Um estudo comparativo entre discentes do curso de Ciências Contábeis. **Revista Conhecimento Contábil**, v. 1, n. 1, p. 1-19, 2015.

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W; e JAFFE; Jeffrey F. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

SAVOIA, J. R., SAITO, A.; SANTANA, F. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **BESS, Revista de Administração Pública**, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.

SERASA. **Mapa de inadimplência e renegociação de dívidas no Brasil da Serasa**. Dez. 2021. Disponível em:

<[www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-erenogociacao-de-dividas-no-brasil/](http://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-erenogociacao-de-dividas-no-brasil/)>. Acesso em: 28 fev., 2022.

SILVA, W. J.; CARRARO, W. B. H.; SILVA, M. L. F. A Contabilidade como instrumento de controle e planejamento financeiro pessoal. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE DA UFRGS, 2, 2017, Porto Alegre/RS. **Anais[...]**. Porto Alegre: UFRGS, 2017.

VERDINELLI, M. A.; LIZOTE, S. A. Relações entre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do curso de Ciências Contábeis. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 5, 2014,

Florianópolis/SC. **Anais[...]**. Florianópolis: UFSC, 2014.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VIEIRA, B. J; FRANCISCO, D. M.; MARTINS, Z. B. Finanças pessoais: um estudo com profissionais contábeis do estado de Santa Catarina. **Revista Razão Contábil & Finanças**, v.11, n. 1, p. 1-22, jan./jun., 2020.